



# ANAIS DA ASSEMBLEIA

## PODER LEGISLATIVO

SOLENE I CURITIBA, TERÇA-FEIRA, EM 02 DE FEVEREIRO DE 2010 ANO XXXV

### Mesa Executiva

<b>NELSON JUSTUS</b> Presidente - Democratas		
<b>ANTONIO ANIBELLI</b> 1º Vice-Presidente - PMDB	<b>AUGUSTINHO ZUCCHI</b> 2º Vice-Presidente - PDT	<b>FELIPE LUCAS</b> 3º Vice-Presidente - PPS
<b>ALEXANDRE CURI</b> 1º Secretário - PMDB	<b>VALDIR ROSSONI</b> 2º Secretário - PSDB	<b>ELTON WELTER</b> 3º Secretário - PT
<b>CIDA BORGHETTI</b> 4ª Secretária - PP	<b>PASTOR EDSON PRACZYK</b> 5º Secretário - PRB	
<b>ABIB MIGUEL</b> Diretor Geral		

### Lideranças

Líder do Governo .....	Luiz Claudio Romanelli
Líder da Oposição .....	Elio Rusch
PMDB .....	Waldyr Pugliesi
PSDB .....	Ademar Traiano
Partido Democratas .....	Plauto Miró
PT .....	Péricles de Mello
PP .....	Duílio Genari
PDT .....	Luiz Carlos Martins
Bloco PPS/PMN .....	Douglas Fabrício
Bloco PSB/PRB/PV .....	Reni Pereira
Bloco PTB/PR .....	Jocelito Canto

### Representação Partidária

**PMDB** - 16: Ademir Bier - Alexandre Curi - Antonio Anibelli - Artagão Júnior - Beti Pavin - Caíto Quintana - Cleiton Kielse - Dobrandino da Silva - Edson Strapasson - Jonas Guimarães - Luiz Claudio Romanelli - Luiz Eduardo Cheida - Nereu Moura - Stephanes Júnior - Teruo Kato - Waldyr Pugliesi; **PSDB** - 08: Ademar Traiano - Francisco Bühner - Luiz Accorsi - Luiz Fernandes Litro - Luiz Nishimori - Mauro Moraes - Miltinho Pupio - Valdir Rossoni; **PT** - 06: Elton Welter - Enio Verri - Luciana Rafagnin - Pedro Ivo - Péricles de Mello - Tadeu Veneri; **Partido Democratas** - 05: Durval Amaral - Elio Rusch - Nelson Justus - Osmar Bertoldi - Plauto Miró; **PP** - 04: Antonio Belinati - Cida Borghetti - Duílio Genari - Ney Leprevost; **PDT** - 04: Augustinho Zucchi - Fernando Scanavaca - Luiz Carlos Martins - Neivo Beraldin; **PPS** - 03: Douglas Fabrício - Felipe Lucas - Marcelo Rangel; **PTB** - 02: Fábio Camargo - Jocelito Canto; **PSB** - 02: Reni Pereira - Wilson Quinteiro; **PR** - 01: Chico Noroeste; **PRB** - 01: Pastor Edson Praczyk; **PMN** - 01: Dr. Batista; **PV** - 01: Rosane Ferreira.

SUMÁRIO		
<b>SOLENE I</b>		
<b>Instalação dos Trabalhos</b>		
<b>SUMÁRIO</b>		
Mesa Executiva.....	02	
Presenças.....	02	
		<b>Abertura da Sessão .....02</b>
		<b>Composição da Mesa .....02</b>
		<b>Orador:</b>
		Dep. Nelson Justus .....03
		Gov. Roberto Requião .....04
		<b>Encerramento da Sessão .....11</b>

**SOLENE I**

**Instalação dos Trabalhos**

**4ª SESSÃO LEGISLATIVA DA  
16ª LEGISLATURA  
ATA DA SESSÃO SOLENE DE  
INSTALAÇÃO DOS TRABALHOS DA  
4ª SESSÃO LEGISLATIVA DA  
16ª LEGISLATURA  
REALIZADA EM  
02 DE FEVEREIRO DE 2010**

(terça-feira)

**Mesa Executiva:**

Presidência do Sr. Deputado Nelson Justus, secretariado pelos Srs. Deputados Alexandre Curi e Valdir Rossoni.

**Presenças:**

À hora regimental é registrada a presença dos seguintes Srs. Deputados: Nelson Justus, Antonio Anibelli, Augustinho Zucchi, Felipe Lucas, Alexandre Curi, Valdir Rossoni, Elton Welter, Cida Borghetti, Pastor Edson Praczyk, Ademar Traiano, Ademir Bier, Antonio Belinati, Artagão Júnior, Beti Pavin, Caíto Quintana, Chico Noroeste, Cleiton Kielse, Dobrandino da Silva, Douglas Fabrício, Dr. Batista, Duílio Genari, Durval Amaral, Edson Strapasson, Elio Rusch, Enio Verri, Fábio Camargo, Fernando Scanavaca, Francisco Bühler, Jocelito Canto, Jonas Guimarães, Luciana Rafagnin, Luiz Accorsi, Luiz Carlos Martins, Luiz Claudio Romanelli, Luiz Eduardo Cheida, Luiz Fernandes Litro, Luiz Nishimori, Marcelo Rangel,

Mauro Moraes, Miltinho Pupio, Neivo Beraldin, Nereu Moura, Ney Leprevost, Osmar Bertoldi, Pedro Ivo, Péricles de Mello, Plauto Miró, Reni Pereira, Rosane Ferreira, Stephanes Júnior, Tadeu Veneri, Teruo Kato, Waldyr Pugliesi e Wilson Quinteiro (54).

**Abertura da Sessão:**

O SR. PRESIDENTE (Nelson Justus)

Verificada a existência de número legal e sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos e declaro instalado o período de Sessões Ordinárias da 4ª Sessão Legislativa, da 16ª Legislatura, ocasião em que S. Exa. o Sr. Governador Roberto Requião de Mello e Silva, atendendo ao dispositivo constitucional procederá à leitura da mensagem e plano de Governo à Assembleia Legislativa.

Designo uma comissão formada pelos Deputados Luiz Claudio Romanelli e Artagão de Mattos Leão, para acompanharem o Governador do Estado ao Plenário.

**Composição da Mesa:**

Exmo. Sr. Deputado Nelson Justus, Presidente da Assembleia Legislativa do Estado do Paraná; Exmo. Sr. Roberto Requião, Governador do Paraná; Exmo. Sr. Orlando Pessuti, Vice-Governador do Paraná; Exmo. Sr. Desembargador Carlos Augusto Hoffmann, Presidente do Tribunal de Justiça do Paraná; Exmo. Sr. Deputado Alexandre Curi, 1º Secretário da Assembleia Legislativa do Estado do Paraná; Exmo. Sr. Deputado Valdir Rossoni, 2º Secretário da Assembleia Legislativa do Estado do Paraná.

Convido neste instante a todos os presentes ouvirem o Hino Nacional Brasileiro, a ser cantado pelo Coral Paraná e executado pela Banda Sinfônica da Polícia Militar do Paraná.

(Execução do Hino)  
(Aplausos)

**Oradores:****Deputado Nelson Justus**

O SR. PRESIDENTE (Nelson Justus)

Ao tempo em que esta Presidência, em cumprimento ao dever constitucional, declara aberto o ano legislativo, quero, em nome dos 54 Deputados e Deputadas Estaduais, saudar o Governador do Estado do Paraná, Roberto Requião, e o Vice-Governador Orlando Pessuti.

Para além dos embates próprios do Parlamento - saudáveis à democracia e que, neste 2010, terão seu momento - esta saudação é um sinal de respeito e reconhecimento das relações harmoniosas entre os Poderes Legislativo e Executivo, os quais se alcança por meio do voto.

Um voto, todo voto, é a expressão de uma opinião, um ato de cidadania, um desejo de realização, pessoa e coletiva.

De quem é o seu voto?

É seu de maneira permanente. E, de mais alguém, de forma temporal.

O meu, o seu, o voto de cada um de nós nos define como cidadãos, e tem o poder de legitimar um mandato a cada quatro anos.

Esta é a beleza da democracia na qual nós todos, tão diferentes, cada um com suas particularidades, talentos e histórias de vida, nos tornamos absolutamente iguais quando somos chamados a expressar a nossa escolha com um voto.

Este ano seremos todos chamados novamente. E, para aqueles que, como nós, exercem um mandato eletivo, este é o ano em que, para além de qualquer elogio ou crítica correta ou equivocada, venha de onde vier, a palavra final é de cidadão. Porque o julgamento, quem o faz, é a população.

A política, na definição grega, é a maios nobre das atividades humanas. Mas que sentido tem essa definição, 25 séculos depois?

No mundo de hoje, dominado pela velocidade da informação - qualquer informação -, limites são movidos a cada dia e as impressões ocupam, mais e mais, o lugar da reflexão. E opinião sem reflexão, nós todos sabemos, só pode resultar em preconceito.

É isso que ocorre quando as pessoas põem de lado a política como se fosse coisa menor. Porque abrem mão de tomar parte em decisões que podem mudar o seu futuro para melhor.

Política, todos sabemos, é uma palavra com raízes no grego antigo *politeia*, que indica a necessidade de definir procedimentos para a vida em comunidade.

É esse o uso que encontramos na Política, de Aristóteles, ou em A República, de Platão.

É fácil compreender como a sociedade entendeu que deveria estabelecer leis para a vida em comunidade. Leis definem limites, estabelecem a ordem, garantem direitos, nos lembram dos nossos deveres.

Mas a verdade é que a política é muito mais profunda que isso. Fazemos política do momento em que acordamos ao instante em que dormimos.

E assim também o fazem nossos filhos e netos, na escola; os fiéis, em uma comunidade religiosa; os sócios de um clube ou os torcedores de um time de futebol; os associados a um sindicato ou a uma entidade empresarial; e assim também fazem os responsáveis pela informação, quando decidem o que e de que forma divulgar.

A partícula fundamental que torna possível essas relações e suas consequências é a informação. A palavra é o seu veículo.

Eu sou, desde sempre, um defensor da liberdade de informação. Sempre com a responsabilidade de quem sabe que a acusação é como um travesseiro de penas aberto ao vento. Ela se espalha para além de onde a vista alcança.

Porém, quando equivocada... é impossível desfazer o mal que foi feito.

Mas isso não justifica o que se pretende em nosso País, de que tivemos notícia recentemente.

Num pacote curiosamente chamado de Plano Nacional de Direitos Humanos, assinado pelo Presidente Lula, uma das criativas diretrizes prevê, em bom português, a velha censura à imprensa.

Sou contra. Peremptoriamente contra! E não há como um democrata, não importa de que partido, ser a favor.

Falo como cidadão e, também, como Presidente desta Assembleia.

O Parlamento é a pedra sobre a qual se ergue a democracia. Das boas e sábias razões para que esse princípio prevaleça, eu gostaria de apontar três.

A primeira razão é a fundamental. De um lado, o Parlamento produz as leis que regulam a vida em sociedade, inclusive a mais importante delas, o orçamento, que representa uma fração do trabalho individual de cada um de nós colocada a serviço do bem comum através dos impostos.

De outro, no balanço dos pesos e contrapesos que definem a relação entre os Poderes, cabe ao Parlamento, por delegação da sociedade, em nome dela fiscalizar.

A segunda razão ampara a primeira e transcende as demais. Dos Poderes cuja autoridade tem o lastro do voto que desconhece raça, condição social ou credo religioso, o Executivo é a escolha singular da maioria. Já o Legislativo representa a pluralidade da escolha de todos.

A terceira razão é a mais humana e nobre. Que ninguém se engane: o mandato é uma bandeira de representação coletiva. Quando um Deputado se manifesta, jamais o faz apenas em seu próprio nome.

Por isso, a menor das questões será sempre, aqui, objeto de debate incansável até que se alcance o consenso, o equilíbrio.

Ora, o equilíbrio está presente tanto nos pequenos momentos do dia a dia, que exigem regras mínimas chamadas de etiqueta, quanto nos atos que envolvem o interesse público, orientados que devem ser pelas grandes regras a que se dá o nome de ética.

Pois se a moral diz respeito aos costumes da tradição, a ética diz respeito ao caráter de uma sociedade.

A ética não é um conceito inalcançável. A ética é aquilo que se permite e se pratica como regra, tanto no plano pessoal como no público. Porque aquilo que uma pessoa professa no plano pessoal é o que a orienta nas suas escolhas públicas, no voto.

Não pode haver uma dupla moral e nem tampouco uma ética de dupla face sem consequência danosa para a sociedade. E tudo começa no momento do voto.

Afinal, é ali, naquele instante em que o cidadão se encontra com o eleitor, que se decide o futuro coletivo. Para aquele que não sabe nem se importa em escolher, depois não adianta reclamar.

Porque o problema nunca está na política, mas sim nas escolhas políticas que fazemos.

Decidir é fazer uma escolha. É disso que trata o cidadão no momento do voto. É disso que tratam os Poderes, e demais instâncias da nossa sociedade. É disso que tratamos, todos nós, na Assembleia, a cada dia. A verdadeira responsabilidade está em fazer as escolhas certas.

Neste ano que encerra o atual mandato legislativo, eu cito como exemplo os avanços que os paranaenses têm acompanhado e que levam mais e mais pessoas a me abordar nas minhas andanças pelo Paraná, sempre com um aperto de mão e o pedido para que sigamos em frente.

A Assembleia deu passos definitivos no caminho da transparência. E não vamos recuar.

Nós alteramos a Constituição do Paraná e, de forma pioneira no Brasil, eliminamos o voto secreto. Aqui, o voto é aberto. E cada paranaense pode saber como vota o Deputado que elegeu.

Mas fomos além... Se reiniciamos os trabalhos no dia de hoje, antes da maioria das Assembleias do País, é porque reduzimos o recesso parlamentar e, assim, ampliamos as Sessões e alargamos o espaço para a fiscalização, a crítica e o debate. E mais:

- acabamos com o pagamento pelas Sessões Extraordinárias;

- colocamos no ar a TV Assembleia, uma emissora que presta contas do trabalho dos Deputados e Deputadas e ainda oferece uma programação que trata da cultura e de tudo aquilo que faz o Paraná e os paranaenses;

- instalamos o painel eletrônico em plenário, que torna possível à população acompanhar como vota o seu Deputado através da TV Assembleia e do restante da imprensa;

- criamos o COPELEGIS, um corpo técnico que auxilia na elaboração de leis;

- eliminamos o nepotismo;

- colocamos no ar o Portal da Transparência.

As centenas de milhares de acessos ao Portal comprovam o interesse da população do Paraná em acompanhar a atuação dos seus representantes eleitos e fiscalizar como são realizadas as despesas necessárias ao cumprimento de um mandato.

Mais uma vez, nenhuma Assembleia Legislativa brasileira presta contas com o nível de transparência do Paraná.

Eu tenho um compromisso de vida com o Paraná e os paranaenses. Construí uma vida pública de realizações com a marca da responsabilidade. E assim continuará a ser.

Muito trabalho nos aguarda neste ano, com matérias importantes a serem votadas e mais avanços na Assembleia, como o novo Regimento Interno, que terá a marca da transparência.

Eu sou um otimista, meus amigos, minhas amigas. Até porque não creio em determinismo, mas na capacidade que temos todos nós de promover a política do bem. Assim vamos agir em 2010 na Assembleia Legislativa. E aqui eu deixo uma sugestão de reflexão: aplaudam-na quando entenderem que ela merece. Critiquem-na e sugiram melhorias. Envolvam-se. Opinem. Participem!

Defendam-na, para que ela possa continuar a se aperfeiçoar!

Porque esta é a Casa das Leis, a Casa do povo, a Casa das muitas minorias, a Casa da democracia, a Casa dos paranaenses!

#### (Execução musical)

#### O SR. PRESIDENTE (Nelson Justus)

Tenho a honra de conceder a palavra ao Exmo. Sr. Governador do Estado do Paraná, Roberto Requião, que procederá à leitura da mensagem que dará conta da situação do Estado e solicitará providências que julgue necessárias.

### *Sr. Roberto Requião*

#### O SR. GOVERNADOR (Roberto Requião)

2010, ano um da transparência absoluta da contabilidade do Governo do Paraná, complementada com a publicação dos nomes e salários de todos os servidores.

Presidente Nelson Justus, Sras Deputadas, Srs. Deputados, Carlos Hoffmann, Presidente do Tribunal.

(Lê):

“Pelo oitavo e último ano desses dois períodos de Governo, venho a esta Assembleia prestar contas aos paranaenses. Faço-o com o coração e a alma serenados, desoprimido. Tranquilizo-me porque a palavra dada, os compromissos assumidos foram satisfeitos.

Na campanha de 2002, fizemos uma proposta de Governo muito clara, sem espaços a interpretações ou dúvidas: o pacto da opção preferencial pelos mais pobres, pelos trabalhadores, pelos pequenos, pelos que são a maioria dos paranaenses.

E assim foi feito.

Embora o espaço de sete anos seja um breve tempo para corrigir distorções de há tanto acumuladas, avançamos. Resolvemos tudo? Claro que não. Mas avançamos. Na verdade, progredimos bem além do que considerávamos possível, diante de uma realidade tão dura como a que se via a partir das janelas do Palácio Iguaçu, no dia 1º de janeiro de 2003.

Rapidamente, apenas para estimular a memória das senhoras e dos senhores, o que tínhamos transpondo as portas do Palácio? Aliás, o próprio Palácio, com as suas gambiarras elétricas, infiltrações, tetos desabando, pisos soltos, cubículos que se amontoavam desordenadamente, móveis cambaios, reproduzia o que estava lá fora.

Passado o tropel neoliberal, temos o Estado destruído, desmontado e não apenas diminuído. As ações do Estado não foram tolhidas somente na área econômica. Ele resignou, abandonou a primazia das políticas públicas. Todos aqueles pressupostos que remetiam à formação do Estado, tão longinquamente, foram estilhaçados.

O Estado distancia-se de responsabilidade na Educação, Saúde, Saneamento, Infraestrutura, Habitação, Segurança, proteção à infância, à juventude, aos idosos, aos desvalidos. Assim, tínhamos no Paraná a entrega da empresa de saneamento ao sócio privado e minoritário, que não perde tempo em definir a busca do lucro como meta máxima. Contêm-se os investimentos considerados de baixo retorno financeiro, castigando-se os pequenos Municípios, a área rural e os bairros pobres nas grandes e médias cidades. Extingue-se a tarifa social da água.

Em consequência, recrudescem-se as doenças infecto-contagiosas. E, suprema vergonha, reaparece a cólera. Talvez nada mais simbólico dessa 'modernidade', desses 'tempos venturosos' que o ressurgimento de uma doença medieval.

A nossa empresa de energia, a COPEL, sem o concurso da qual não se escreve a história do Paraná contemporâneo, sofre um processo impiedoso de desmoralização, de desmanche, de endividamento, e fecha o ano de 2002 com um buraco de R\$ 320 milhões.

A frustrada tentativa de venda da empresa e contratos absurdos, insensatos de compra e venda de energia quase a destroem.

O BANESTADO é repassado de graça ao Itaú. E foi-se pelo ralo o principal instrumento financeiro público de apoio à produção paranaense, especialmente para os pequenos e médios negócios industriais, comerciais e agropecuários.

Suspendeu-se a política de isenção ou diminuição de imposto para as micros e pequenas empresas, enquanto se premiam prodigamente os investimentos multinacionais, notadamente as montadoras de automóveis, o que levou um dos papas da globalização, Lester Turow, a indignar-se com tamanha desfaçatez. Segundo ele, qualquer primeiroanista de economia, vendo o mapa do mundo, perceberia que o caminho da sobrevivência das montadoras era o Sul do planeta, e que aqui elas se instalariam, sem que fosse necessário tirar o pão da boca dos mais pobres para atraí-las.

Ou alguém acha que os tantos bilhões que as montadoras receberam de benefícios não fizeram, não fazem falta ao paranaenses?

Some-se ao desmonte do Estado a adesão militante ao catecismo econômico neoliberal e temos um Paraná mais pobre. Elevam-se as taxas de desnutrição, de mortalidade materno-infantil, pioram os indicadores educacionais e de Saúde, cai a oferta de empregos e encolhe-se a renda.

Os pobres tornaram-se invisíveis para o Estado, desapareceram de suas preocupações de seus planos e obras. Não era mais papel do Estado cuidar deles. Deixassem-os à conta do mercado, dos azares da vida, darwinisticamente.

Tomemos um dado. E peça a atenção das senhoras e dos senhores para este dado, porque ele resume de forma chocante aqueles tempos.

Vejam. de 1995 a 2002, nos oito anos do Governo que nos antecedeu, foram criados no Paraná somente 37 mil 882 empregos com carteira assinada. Pois bem, apenas no ano passado, um ano de crise intensa, de contratação das atividades econômicas em todo os setores, o Paraná criou mais empregos com carteira assinada que naqueles oito anos. E nos sete anos de nossa administração foram criados 17 vezes mais empregos formais que nos tempos do deslumbramento com as montadoras.

Afinal o que é o emprego se não o passaporte para a cidadania, para a vida, para o pleno desfrute da condição humana? O que é o homem sem emprego, sem salário? A que ele se reduz?

Um pequeno intervalo para uma recordação, afinal dizem que recordar é viver. Relembro-me de uma propaganda do governo anterior, aquela propaganda repetida á exaustão, que dizia que as montadoras iriam criar 480 mil empregos no Paraná. Como foi possível que uma trapaça tão rasgada tenha ido ao ar?

Tristes tempos em que os heróis eram os cortadores de cabeça, isto é, de vagas, em que a eficiência de um executivo media-se pela capacidade de enxugar as folhas de pagamento. Tristes tempos em que tínhamos como modelos de administradores públicos Carlos Menem, Alberto Fujimori, Ernesto Zedillo. Mea Deus!

Tristes tempos em que uma conhecida revista de economia brasileira escolheu um dos executivos mais cobichados do País o homem que, a seguir, leva a estatal paranaense de energia á insolvência e executa outras barbaridades.

Era este o cenário, quando assumimos, em janeiro de 2003. De lá até hoje, foram sete de anos de trabalho duro, persistente. E eis os resultados.

Nesses sete anos, o Paraná consolidou-se como líder na geração de empregos formais, com carteira assinada. São mais de 646 mil e 138 novas vagas abertas. Qual a mágica?

Não há mágica. O que houve a criação de um ambiente propício à produção e ao trabalho. Zeramos o imposto das micros empresas e reduzimos fortemente o imposto das pequenas. Hoje 78% das empresas paranaenses estão neste programa, e elas respondem por 83% dos empregos em nosso Estado.

Para interiorizar os investimentos, o Programa Bom Emprego dilata em até oito anos o recolhimento do ICMS. Quanto mais pobre o Município a receber o empreendimento, maior o benefício fiscal. Esse programa já atraiu mais de R\$ 3 bilhões de novos investimentos.

Combinadas essas ações, temos que a maior parte dos empregos criados no período foi no interior, desafiando a pressão sobre os grandes centros urbanos.

Emprego e solidariedade.

Ao mesmo tempo em que o Estado estimulava a criação de empregos e via aumentar o contingente de trabalhadores assalariados, estendia a mão amiga aos mais pobres, àqueles que a selvageria havia jogado além da linha da exclusão. Criamos o Programa Leite da Criança, distribuindo um litro de leite por dia às crianças de famílias de menor renda. Mais de 1 milhão de crianças já foram atendidas. O resultado desse programa é impressionante. Essa ação, combinada com outras, nas áreas do Saneamento e da Saúde, faz com que o Paraná seja o Estado onde há a maior queda da mortalidade infantil em todo o País.

A Tarifa Social da Sanepar possibilita aos mais pobres acesso à água e ao esgoto tratados, reduzindo os riscos da contaminação por falta de saneamento.

O Programa Luz Fraterna fornece energia elétrica de graça para mais 1 milhão de paranaenses pobres. Não era possível entender, não possível aceitar que se negue a alguém um benefício tão básico quanto uma lâmpada para dissipar a escuridão, uma tomada a que conectar eletrodomésticos ou um chuveiro quente no frio inverno paranaense.

O programa habitacional, entre construção de casas e regularização de lotes urbanos, beneficia cerca de 250 mil paranaenses que mais precisam de um teto onde viver. Realizamos na Região Metropolitana Curitiba em Piraquara, no bairro de Guarituba, o maior programa de urbanização de favelas do País, dando boas condições de habitação para mais de 40 mil pessoas.

Enfim, trouxemos os pobres para o primeiro plano, revelamos a sua existência, e eles passaram a fazer parte dos planos e das ações do Governo. Pois bem, como revela um estudo da Fundação Getúlio Vargas o Paraná foi o Estado brasileiro que mais reduziu os níveis de pobreza. Segundo a Fundação, com base na Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílios, a PNAD, em 2003, no primeiro ano de nosso período de Governo, havia aqui 1 milhão e 600 mil pessoas vivendo abaixo do nível de pobreza. Em 2008, esse número havia caído pela metade, mesmo com o acréscimo de mais 1 milhão de pessoas no total de habitantes.

A redução da pobreza deu-se em todas as regiões do Estado. No interior ela recuou de 16,8% para 8,46%. Em Curitiba, caiu de 10,5 para 3,92%. Na Região Metropolitana, caiu de 18,7% para 9,09%.

Estudos da Federação das Indústrias do Paraná, a FIEP, com base em números do IBGE, também chegam a estatísticas muito próximos às acima.

Segundo ainda o IBGE, o rendimento médio dos paranaenses saltou de R\$321 em 1998, para R\$ 810 em 2008. Descontada a inflação do período, um aumento real de 57%.

Em uma entrevista à Gazeta do Povo, o economista Marcelo Néri, coordenador do Centro de Pesquisas Sociais da Fundação Getúlio Vargas, declarou que o Paraná, está 25 anos na frente do Brasil na redução da pobreza.

Por quê? Porque saímos do mero assistencialismo para ações consistentes de promoção humana, de formação. E combinamos essas iniciativas com a criação de empregos, com uma política fiscal que estimula a produção, com o apoio à agricultura, especialmente à pequena propriedade rural, com fortes investimentos em Saúde e Educação.

Até mesmo a política do PROVOPAR mudou. Continua com a assistência social, é verdade, mas adotou um trabalho vitorioso de Educação, de capacitação profissional, de geração de rendas.

Citaria ainda dois outros índices, para que os incréus tenham mais informações e façam adequadamente o teste de São Tomé. Se é que eles desejam acreditar em alguma coisa.

Segundo o Índice FIRJAM de Desenvolvimento, um índice criado pela Federação das Indústrias do Rio de Janeiro, o Paraná é o segundo Estado que mais se desenvolveu nos últimos anos. O índice FIRJAM toma como indicadores o emprego e renda, Saúde e Educação.

Já o Índice IPARDES de Desempenho Municipal, levando em conta os mesmos indicadores, também constata uma melhoria sensível das condições de vida no chamado centro expandido, região paranaense menos desenvolvida, de menor IDH. Pela primeira vez em décadas, vêem-se aí avanços na escolaridade, na nutrição, na diminuição da mortalidade materno-infantil, no emprego e na renda.

Aquela mancha sombria no mapa do Paraná, cobrindo a Região Central do Estado, revelando quase uma centena de Municípios com Índice de Desenvolvimento Humano abaixo da média nacional, sofreu um recuo extraordinário. Poucas coisas orgulham-me tanto, quanto ter contribuído para fazer a pobreza retroceder no centro expandido.

Para arrematar, e satisfazer àqueles que sempre querem nos ver no espelho com os catarinenses e gaúchos, vai esta informação: conforme o Instituto de Estudos do Trabalho e Sociedade - IETS, uma das mais respeitadas instituições brasileiras na área social e do trabalho, o Paraná foi o Estado do Sul que mais diminuiu a pobreza nos últimos sete anos, e o que mais avançou no combate ao analfabetismo, o que mais gerou empregos, cujo PIB mais cresceu e cuja renda *per capita* mais avançou.

A instituição do salário-mínimo regional foi outro instrumento importante para elevar o ganho médio do trabalhador paranaense e combater a pobreza. Perto de 800 mil trabalhadores são beneficiados pelo o que é hoje o maior salário regional do País.

Segundo o DIEESE, o novo valor do piso que passará a valer em maio, com a aprovação desta Assembleia, deverá ter um impacto de mais de R\$ 700 milhões em nossa economia, apenas no mercado formal e direito.

Isso quer dizer mais consumo, mais produção, melhor qualidade de vida para os trabalhadores. E ainda há os que são contra o salário-mínimo. Saudades da escravidão?

Uma estatística recorrente, e de tal forma repetitiva que parecia inevitável, apontada todos os anos, a diminuição do número de pequenas propriedades rurais no Paraná. Encolhimento da agricultura familiar, mais gente na periferia das Cidades.

Aceitamos o desafio de mudar isso também. E vencemos o desafio. Em 2008, pela primeira vez em décadas, o Paraná deixou de perder pequenas propriedades e viu aumentar o número delas.

Sob o modo de governar neoliberal, assim como os pobres, também a pequena propriedade rural era invisível, ainda que delas viesse quase tudo o que se põe à nossa mesa, diariamente.

Invertemos a equação. A prioridade passou a ser a agricultura familiar. Afinal, das 374 mil propriedades rurais no Paraná, 340 mil são pequenas propriedades, abrigando mais de 1 milhão de pessoas.

Assim, criamos o Fundo de Aval, para garantir o financiamento à pequena propriedade. Como não tinha as garantias que os bancos exigiam, o agricultor não conseguia empréstimo. Isso mudou. Agora é o próprio Estado que dá o aval para o financiamento. Já garantimos mais de R\$ 80 milhões para os nossos pequenos produtores.

O Programa Trator Solidário está provocando uma grande transformação em nossa agricultura. Estamos chegando a 5 mil tratores, financiados a preços bem inferiores aos do mercado e com prazo de até 10 anos para pagar.

A mecanização da pequena propriedade muda o perfil da agricultura familiar. Aumenta a produção, ganha-se em produtividade, cresce a renda da família, eleva-se o padrão de vida e de consumo.

A Irrigação Noturna é um outro Programa que está fazendo avançar a nossa agricultura. Visitei várias propriedades que aderiram ao programa e fiquei impressionado com os ganhos em produtividade.

Com assistência técnica, crédito, mecanização, custeio de safras, sementes, obras de infraestrutura, boas estradas e mercado para os seus produtos, a pequena agricultura paranaense vive um magnífico período de desenvolvimento.

O que mais faz o desenvolvimento? O que mais muda a vida das pessoas, reduz a pobreza, transforma a realidade em que se vive?

A Educação faz o desenvolvimento.

Também aqui temos ótimas notícias.

A FIEP a FIRJAN, a Fundação Getúlio Vargas, o IPEA, o IPARDES, o IBGE, seja qual a entidade ou instituto de pesquisa que examine os dados da evolução recente do Paraná, dá um grande destaque aos números da Educação, aos avanços nessa área.

De fato, deixamos aquele discurso altissonante, pomposo sobre a importância da Educação para o desenvolvimento, e fizemos da Educação pública paranaense uma referência nacional. Na forma e no conteúdo.

Acredito que o Paraná seja o único Estado brasileiro que destine 30% de seu orçamento à Educação. Todas as 2

mil escolas da rede pública têm laboratórios de informática e estão conectadas à internet. As 22 mil salas de aulas estão equipadas com televisão multimídia, possibilitando avanços incriveis na transmissão de conteúdo.

Para que nenhuma criança ficasse fora da sala de aula, construímos 58 novas escolas, reformamos e ampliamos milhares de salas de aulas, abrindo 150 mil novas vagas.

Criamos o Livro Didático Público e já distribuímos, gratuitamente, mais de 8 milhões de volumes. Os livros são de altíssima qualidade e representam um gasto a menos para as famílias. Compramos 1 mil 100 ônibus para o transporte escolar de alunos de área rural. Não se conhece esforço semelhantes no Brasil, para facilitar o acesso das crianças à escola.

Através de concursos públicos, dobramos o quadro próprio do magistério. Instituímos o Plano de Cargos e Salários e, desde 2003, demos aumentos salariais diferenciados para os professores. Os professores em início de carreira, por exemplo, tiveram aumento de 147%.

Criamos o PDE, Programa de Desenvolvimento Educacional, um programa de formação continuada de professores inédito no Brasil. O PDE retira o professor da sala de aula por dois anos, para que ele volte à universidade, recicle-se, aprenda mais e possa ensinar melhor.

Retomamos o ensino profissionalizante. São quase 80 mil alunos matriculados em 40 cursos técnicos. Reativamos 12 Colégios Agrícolas e criamos outros sete. Recuperamos as Casas Familiares Rurais. São mais de 5 mil jovens filhos de agricultores aprendendo lidar com a terra, absorvendo novas tecnologias.

Atividades culturais e esportivas foram incorporadas ao currículo escolar, como o Festival de Arte da Rede Estudantil, o Fera, o Com Ciência e a retomada dos Jogos Colegiais.

Da mesma forma que nunca entendi por que, em um Estado agrícola como o nosso, desativaram os Colégios Agrícolas, nunca consegui atinar por que acabaram com os Jogos Colegiais. São às vezes insondáveis as razões dos neoliberais e de seus aprendizes de feiticieiros. Jogos? Por que acabar até com os Jogos Colegiais?

Esse conjunto de investimentos e iniciativas faz da escola pública paranaense uma das melhores do País. A qualidade do ensino é comprovada pelas notas que os nossos alunos obtêm no Exame Nacional do Ensino Médio, o ENEM, e no índice de Desenvolvimento da Educação Básica, o IDEB. No ENEM estamos entre os cinco primeiros lugares do Brasil. No IDEB, obtivemos o melhor índice do País nas séries iniciais do ensino fundamental. Registre-se ainda que mais de 60% dos aprovados nos exames vestibulares na Universidade Federal e nas Universidades Estaduais são originários da escola pública.

Por outro lado, o Paraná é hoje o Estado que mais investe no ensino público superior. São seis universidades, sete faculdades, 85 mil alunos, mais de 7 mil professores e 9 mil técnicos.

Além da excelente qualidade de ensino, nossas escolas superiores são escolas vivas, integradas à realidade que as cerca. O programa Universidades sem Fronteiras, por exemplo, é o maior programa de extensão universitária do País. Reunindo milhares de bolsistas, alunos, profissionais recém-formados, professores e técnicos, desenvolve projetos nas áreas da agricultura familiar, tecnologia, pecuária leiteira, agroecologia. O programa está presente em 280 Municípios paranaenses, com atenção especial aos Municípios de menor IDH.

Desenvolvimento, redução da pobreza, governar para a maioria é também Saúde. É uma rede de assistência à Saúde que atenda adequadamente a população que depende do SUS.

Aqui também ótimas notícias. Quer em relação aos indicadores, quer em relação à estrutura de atendimento.

No primeiro discurso nesta Assembleia, em 2003, dizia que o melhor hospital à época era a ambulância que transportava os doentes para serem atendidos na Capital.

Hoje, a regionalização do atendimento à Saúde é realidade. São 44 hospitais, reformados, ampliados ou construídos. Em toda parte do Paraná, hospitais magníficos como o Centro de Queimados de Londrina, o Hospital da Criança de Campo Largo, os Hospitais Regionais de Paranaíba, de Francisco Beltrão, de Ponta Grossa, de Paranaguá, o Centro de Reabilitação de Curitiba, o Hospital Municipal de Araucária. Os Hospitais da Zona Norte e da Zona Sul, também em Londrina.

Hospitais bem equipados, modernos e que oferecem para os pacientes do SUS a mesma assistência que se vê na rede privada.

Um bom exemplo do sucesso da regionalização da Saúde está aqui: desde o início da operação Verão, dos 40 mil atendimentos que o Hospital Regional do Litoral deu, somente 50 pacientes foram encaminhados para outros hospitais, assim mesmo por opção deles, por causa de seus planos de saúde.

Para oferecer às mães e aos seus filhos o cuidado que precisam, estamos instalando em todo o Paraná 347 Centros de Saúde da Mulher e da Criança. Equipados com o que existe de melhor para cuidar da saúde da gestante, da mãe e do recém-nascido, os Centros estão localizados especialmente nos Municípios de menor IDH e nos bairros pobres das Cidades. Eles têm ainda um gabinete odontológico a serviço das mães.

Saneamento também é saúde.

Nunca se investiu tanto em saneamento básico no Paraná como nesses últimos sete anos. São mais de R\$ 3 bilhões e 400 milhões, em 1 mil obras de abastecimento de água, coleta e tratamento de esgotos. Mais 300 obras estão em andamento, em processo de licitação ou recebendo ordem de serviço. São mais R\$ 1 bilhão e 360 milhões.

Assim, o Paraná deve se posicionar como o Estado brasileiro com os melhores índices de tratamento de água e de esgoto. Isso é saúde. Afinal, nunca é demais lembrar que as doenças infecto-contagiosas, por falta de água e esgotos tratados, são ainda as que mais demandam o SUS.

Desenvolvimento, combate à pobreza, governo para maioria são obras de infraestrutura. Energia, estradas, portos.

Aquele executivo mais cobiçado do Brasil nos repassou a COPEL com um rombo de R\$ 320 milhões e contatos de compra de energia rigorosamente impagáveis. Não havia saída a não ser renegociar os contratos. Ou isso ou a quebra da empresa.

Até hoje ainda ecoam aos ouvidos e cutucam a memória os discursos furiosos, os comentários arrebatados, os artigos e editoriais veemente contra a renegociação dos contratos. Criaram até mesmo um índice, o risco Requião.

O mais interessante é que, do outro lado da mesa, os espanhóis e norte-americanos, com quem a COPEL mantinha os contratos, revelaram-se bem mais acessíveis aos nossos argumentos. Como se vê, a sabujice é uma obscenidade.

De novo em pé, a COPEL volta a ser o que sempre fora: a melhor empresa de energia do Brasil. Mesmo com a menor tarifa de energia elétrica do País, mesmo fornecendo luz de graça para 1 milhão de paranaenses, a um fantástico lucro de mais de 1 bilhão, em 2009.

Desde de 2003, a COPEL já investiu mais de R\$ 4 bilhões e 500 milhões em novas usinas, linhas de transmissão, subestação, fibras óticas, modernização de equipamentos.

O que seria o Paraná sem a COPEL?

Quando assumimos, afora as estradas pedagiadas do Chamado Anel da Integração, as rodovias paranaenses estavam destruídas. Com investimentos de R\$ 1 bilhão e 500 milhões, recuperamos, pavimentamos e duplicamos mais de 8 mil quilômetros de estradas. Sem pedágio. Estamos destinando agora mais de R\$335 milhões para obras de conservação dessas estradas. Para facilitar o escoamento da produção, o tráfego de veículos e dos ônibus escolares, criamos as Patrulhas Rodoviárias, que já recuperaram milhares de quilômetros de estradas municipais em todo o Paraná.

Em poucos setores da administração enfrentamos uma batalha tão dura quanto à do porto de Paranaguá. Contrapondo aos interesses dos que queriam, e ainda querem, privatizar o porto, resgatamos o conceito de porto público e alcançamos níveis internacionais de qualidade e produtividade.

O porto de Paranaguá é hoje o maior porto de grãos sólidos da América Latina. O segundo maior porto multicargas do Brasil, também o segundo na movimentação de contêineres e veículos. E o primeiro na exportação de congelados.

No ano que passou, a participação do porto no saldo da balança comercial brasileira pulou de 17,3% para 4,9%, o melhor desempenho entre os principais portos do País. A receita cambial, a receita com as exportações, chegou a US\$ 12 bilhões e 500 milhões, o dobro da receita apurada no último ano do Governo que me antecedeu.

Desenvolvimento, redução da pobreza, diminuição das desigualdades se faz também melhorando a vida nas Cidades, lá onde as pessoas nascem, vivem, casam, têm os filhos. Ninguém pode ser forçado a abandonar seu local de origem por falta de boas condições de se viver.

Nunca se investiu tanto em obras e ações de melhoria da vida nas Cidades como agora. São perto de R\$ 3 bilhões e 5 mil e 600 obras como creches, escolas, hospitais, ginásios de esportes, terminais rodoviários e urbanos, parques, praças, postos de saúde, quadras cobertas, recuperação de ruas, viadutos, passarelas, barracões industriais. Além de 500 ações como a elaboração de plano diretores para os Municípios paranaenses.

Na área da Secretaria de Obras são outras 6 mil obras, sendo 5 mil e 500 já entregues e 700 em andamento.

Em Curitiba e Região Metropolitana, para garantir rapidez e segurança aos usuários do transporte coletivo, estamos ampliando e prolongando ruas, duplicando rodovias e avenidas, construindo viadutos, trincheiras, terminais de ônibus. É a maior intervenção que se fez até hoje na região para melhorar o transporte público e a circulação viária.

Uma das áreas mais sensíveis da atuação do Estado é a área da Segurança. Também aqui um trabalho duro de reorganização, reequipamento e revalorização das políticas Civil e Militar.

Tivemos duas tragédias no Estado do Paraná: uma delas, uma rebelião penitenciária de Piraquara, que resultou no assassinato de seis presos. Um deles tendo a cabeça decepada e exposta à mídia numa bandeja. A outra tragédia, com a fuga de um preso do CCC na Penitenciária da Triagem do Estado do Paraná, administrada pela Secretaria da Segurança.

O Sindicato dos Agentes Penitenciários insitem com alguns apoios políticos absolutamente irrefletidos em conseguir um turno extremamente privilegiado. Eles querem trabalhar oito dias por semana. Na verdade, jamais serão oito dias, porque há descanso estatutário. Serão sete dias e descansar 22 dias, ou trabalhar sete e descansar 23.

Isso é rigorosamente impossível, temos hoje um agente para 4,3 presos. Agente penitenciário não é babá de preso. Não vai dar banho no preso e servir almoço na boca.

A situação é seguramente a melhor do Brasil.

Estamos entregando nesse nosso período de Governo, 15 novas penitenciárias. Amanhã provavelmente, se o tempo me permitir, darei a ordem de serviço da nova penitenciária de Cruzeiro do Oeste. Estamos construindo uma penitenciária semiaberta em Maringá. É penitenciária para ninguém colocar defeito.

Mas agentes penitenciários, tudo indica, ligados ao CCC, ao 1º Comando da Capital, fomentaram uma rebelião, misturaram presos de facções diferentes e abriram as portas. O resultado foi terrível. Mas com esse resultado terrível que deveria ter unido a comunidade civil do Paraná, devia ter unido os Parlamentares, a imprensa, porque o risco que se estava colocando se referia diretamente à comunidade paranaense, à comunidade metropolitana,

passaram a tentar atacar o Governo e a criar o mito da irreponsabilidade das autoridades que geram o sistema.

Determinei a abertura de uma sindicância, e agora aos senhores que defenderam a barbaridade, a notícia: hoje de manhã temos 11 presos, o Chefe da Segurança de Piraquara e o Subchefe, ao que tudo indica, aos depoimentos feitos à polícia, estavam filiados ao Comando Vermelho e provocaram a greve para tomar conta da penitenciária e abalar a estrutura do Paraná. O preso que fugiu do sistema de triagem teve o cadeado aberto pelos agentes de plantão. No sistema de triagem já determinei a demissão de todos, porque são cargos comissionados. Agora, no sistema de Piraquara, veio um inquérito complementando o inquérito policial e a demissão.

Quero fazer um apelo ao nosso Presidente do Tribunal, Carlos Hoffmann, que nos honra com sua presença hoje, há algum tempo atrás descobrimos seis agentes penitenciários de Guarapuava que tramavam o sequestro e o assassinato da Juíza de Guarapuava. O Secretário da Justiça os demitiu. Rapidamente eles foram reintegrados, embora a ameaça fosse a vida da Juíza, por uma liminar de um Desembargador. Que isto não aconteça mais no Paraná. Ou chegamos à conclusão de que temos que mudar a legislação.

Sou absolutamente contrário ao excesso de cargos em comissão no Estado. Eles têm que ser reduzidos. Mas, porém, todavia, contudo, temos que acabar com a dificuldade de pôr na rua funcionário que não trabalha.

Menos cargo em comissão, mas a capacidade do Governo governar, tirando quem não trabalha, quem atrapalha a administração, principalmente no setor penal, esta posição está sendo assumida nacionalmente e conversamos sobre ela com nosso partido.

Investimentos em novas tecnologias e em inteligência, como o geoprocessamento do crime, renovamos a frota, compramos armas mais modernas, contratamos mais policiais, melhoramos os salários.

Criamos a Patrulha Escolar, o Projeto Povo, a Patrulha Rural, a Força Samurai, para combater o tráfico de drogas, a Força Alfa, para garantir a segurança em nossas fronteiras. O número de Cidades atendidas pelo Corpo de Bombeiros triplicou, com a criação do Bombeiro Comunitário.

Desenvolvimento, diminuição das desigualdades, melhoria da vida é cultura. Duas citações apenas. De um lado as Bibliotecas Cidadãs, distribuindo livros e acesso à internet a 300 Municípios. Desconheço um outro programa semelhante de construção de bibliotecas como o nosso. A distribuição de livros, livros às mãos cheias, é a certeza de uma sociedade mais sábia, livre, mais desenvolvida.

De outro lado, o Museu Oscar Niemeyer, que fechou o ano passado com mais de 1 milhão de visitantes. Hoje, o MON é uma referência em museu, tanto no País como no exterior. Ele não apenas rompeu com a dualidade Rio-São Paulo como se incluiu no roteiro internacional das grandes exposições.

Sras. e Srs. Deputados, este é um breve balanço das ações do Governo nesses últimos sete anos voltadas

ao cumprimento do nosso compromisso de administrar para a maioria dos paranaenses, especialmente para os mais pobres. E o compromisso de desenvolver o Paraná, fazendo o nosso Estado um bom lugar para se viver.

No entanto, nada disso seria possível se não tivéssemos recuperado também a estrutura administrativa do Estado. Os neoliberais e seus inexperientes locais levaram a ferro e fogo o propósito do Estado mínimo, desarticulando, desmontando a administração estadual.

O Paraná recuperou a sua capacidade de planejar, de pensar, de formular, de executar. Recompomos os quadros próprios, voltamos a fazer concursos públicos, estabelecemos uma política de recuperação salarial e de promoção dos funcionários.

Recompusemos as finanças, cortamos os desperdícios, cancelamos contratos lesivos ao interesse público, como os incríveis e milionários contratos de informática, disciplinamos as concorrências, estabelecemos o registro de preços, acabamos com a farra das terceirizações, das locações.

Informatizamos o Estado. Processos e serviços são agora mais rápidos e acessíveis, como a confecção de documentos, guias para pagamentos, marcação de consultas, e até mesmo vaga de emprego pelo celular.

A informática e a internet são ainda instrumentos para se impor a absoluta, total transparência da administração, com o Portal do Dinheiro Público, o Pregão Eletrônico, os salários dos servidores. Nada se esconde, tudo se revela.

As nossas estatais, como a COPEL e a SANEPAR, foram transformadas em empresas sólidas, eficientes. Não bastava impedir que fossem privatizadas, era preciso fazer delas empresas modelos para próprias empresas privadas. E elas o são.

Sras. e Srs. Deputados, iniciamos o nosso último ano de Governo ainda sob o signo da crise financeira mundial. Na verdade, teríamos feito muito mais no ano passado e faríamos ainda neste ano se a crise não nos tivesse obrigado a andar mais devagar.

Ao contrário de muita gente que solta rojões comemorando o fim da crise, não sou tão otimista. Afinal, as raízes da crise não foram removidas. Em um primeiro momento, sob o impacto da quebra mundial, falou-se em pôr freios no capital financeiro, esse capital vadio que percorre a terra à busca de ganhos fáceis e instáveis. Mas logo a seguir, vimos despertar o cerco sobre os especuladores, sobre a banca.

Pior ainda. Agora em Davos, no Fórum Econômico Mundial, representantes da jogatina financeira alertaram, com indisfarçável tom de ameaça, os governantes para que deixem de lado a regulação do mercado. Segundo eles, as sanções vão dificultar a saída da recessão.

Essa parece ser a posição vencedora. Nada de controle, e caso haja, que seja frouxa.

Como então ser otimista se a especulação vai continuar sobrepondo à produção? Como ser otimista se o Banco Central do Brasil, o Brasil por consequência, insiste em manter a nossa economia atrelada à especulação?"

Estamos recebendo dólares do mundo inteiro. Nos Estados Unidos, hoje, o juro é de 0,20% da capital investido. Os dólares americanos vêm para o Brasil e são convertidos em real pelo Banco Central. O Banco Central aplica esses reais para os investidores americanos a 8,75% ao ano e o dólar que remanesce como reserva cambial é aplicado em títulos de Tesouro Norteamericano, a 0,20% ao ano. Qualquer Prefeito do interior que fizesse essa barbaridade, seria, sem a menor sombra de dúvida, preso. Mas, não é só isso. Nós temos a taxa SELIC a 8,75%, mas títulos brasileiros são colocados no mercado pelo dobro desse valor e novamente os dólares são convertidos em reais e os dólares que remanescem são aplicados em letra do Tesouro Americano. Isso, seguramente, não é o caminho de saída.

Não sou otimista com a economia brasileira atrelada à especulação. Não sou otimista com figuras como o Meirelles presidindo o Banco Central. Quem era o Meirelles antes de ser Presidente do Banco Central? Pasmem os senhores: nada se divulga e a imprensa silencia. O Meirelles era Presidente da Associação de Bancos Internacionais do Brasil, o Meirelles era Presidente do Banco de Boston. O Banco de Boston investiu, na época do real, US\$ 100 milhões no País e na época da crise saiu com US\$ 4 bilhões do Ministro Cavallo, da economia Argentina, e foi o Cavallo quem colocou a Argentina em uma trágica situação, que nós conhecemos acompanhamos.

Em relação ao Paraná, no entanto, é grande o meu otimismo. Estamos no caminho certo. Estamos fazendo um bom Governo. Esses avanços todos, essa política que combina redução da pobreza, criação de empregos e aumento da produção, essa política que entende desenvolvimento como sinônimo de distribuição de rendas e de oportunidades, de diminuição das desigualdades.

Jamais retroceder. Todos os sacrifícios, todos os investimentos destes últimos anos não podem ser pulverizados por aquele que já deram provas suficientes de que fundamentalmente não gostam dos pobres.

Muito obrigado pelo tempo e pela atenção!

Obrigado, Sr. Presidente!

## ***Encerramento da Sessão:***

O SR. PRESIDENTE (Nelson Justus)

Antes de encerrar a presente Sessão, esta presidência deseja agradecer a todas as autoridades aqui presentes, aos militares, a essa extraordinária Banda Sinfônica da Polícia Militar, ao Coral do Paraná e a todos aqueles que, de uma maneira ou de outra, dignificaram esta Sessão.

Lembrando aos Srs. Deputados, ou convocando, para a Sessão Ordinária de amanhã, dia 03, no horário regimental, com a Ordem do Dia a ser distribuída.

Convido os senhores presentes ouvirem o Hino Estadual do Paraná, ao que então declaramos encerrada a presente Sessão.

(Execução do Hino)

Levanta-se a Sessão.